

TURISMO PSICOPEDAGÓGICO E PCD: UMA VIAGEM PARA INCLUSÃO ATRAVÉS DO LÚDICO

Resumo

Diversas formas de saber, tanto provenientes de espaços universitários como de movimentos sociais, têm demonstrado a importância ética e política de programas de inclusão social, em especial nas temáticas relacionadas à pessoas com deficiência (PCD). Estes saberes indicam que os processos de inclusão devem envolver abordagens transdisciplinares, de modo a contemplar as necessidades singulares de sujeitos em termos biopsicossociais. Neste contexto, tendo em vista o Turismo como campo politicamente estratégico intrinsecamente relacionado às possibilidades de experiência social e exercício de cidadania, foi elaborado, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Projeto Ludoteca do Turismo. Este projeto tem como uma de suas frentes de trabalho a Escola da Inclusão, espaço que atende pessoas com diferentes necessidades intelectuais e físicas. Tendo em vista o espaço possibilitado nessa organização, objetivou-se compreender como ações no campo do Turismo podem proporcionar formas de inclusão de PCD. Para tanto, a presente pesquisa foi estruturada no contexto da Escola de Inclusão, em caráter intervencionista, tendo como dispositivo de trabalho a criação de um Livro Sensorial. Trata-se de um livro lúdico - nesta pesquisa composto conjuntamente entre pesquisadora e estudantes - e que, num fazer compartilhado, demonstra a possibilidade de construção do *comum* (subjektivamente um lugar estético, ético e político que contradiz lógicas de exclusão).

Palavras-chave

Turismo; PCD; Lúdico; Transdisciplinaridade; Inclusão.

Introdução

O Turismo caracteriza-se como uma área com múltiplas alternativas de atuação e vem sendo redimensionado por possibilidades técnicas (novos meios de locomoção, tecnologias móveis, web 2.0) e campos de investimento estratégicos (segmentos populacionais específicos, como LGBTQI). Estes elementos contemporâneos ao Turismo indicam um movimento de criação de nichos de consumo particularizados, o que têm sido discutido por autores(as) de diversos campos teóricos como um movimento de regionalização e globalização típica do neoliberalismo (MASCARENHAS, 2003). Essa literatura indica que a valorização emergente de certas populações no contexto do Turismo está muito relacionada a capacidade de compra, o que tem feito pessoas socialmente silenciadas (por discursos discriminatórios relacionados à orientação sexual,

etnia, classe, território de origem, capacitismo), um alvo estratégico na criação de público consumidor (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017).

Entretanto, vemos que as possibilidades do Turismo são muito mais abrangentes e complexas do que a criação de segmentos de consumo, podendo ser caracterizado como um dispositivo importante no exercício de cidadania (MASCARENHAS, 2005). Nesta perspectiva, pensar o Turismo é dispor-se a colocar em pauta as diferenças das pessoas enquanto forma de emancipação social. Para que isso aconteça é preciso reconhecer que os sujeitos são biopsicossociais, ou seja, que são uma amálgama de elementos indissociáveis em termos biológicos, psicológicos e sociais, e que estas características dizem de necessidades/possibilidades singulares (DE MARCO, 2006). Ter em vista essa compreensão dos sujeitos e do potencial político do Turismo envolve criar estratégias de emancipação, das quais indicamos duas: que não considerem o turista sob a égide de um sujeito universal, e portanto, excludente; e em que se invista na formação de pessoas, na criação de estratégias para a valorização de si (o que abarca não só a capacidade física e cognitiva, mas o exercício de valorização identitária, histórica, social).

Considera-se como possibilidades estratégicas de trabalho, nesta linha de raciocínio, aquelas que se compõem numa abordagem transdisciplinar, ou seja, que transversalizam uma série de conhecimentos teóricos tendo por potencial um fazer compartilhado e não hierárquico (DOMINGUES, 2001). Nesse sentido, o processo lúdico pode contribuir como ferramenta de inclusão transdisciplinar para Pessoas com Deficiência. Para tanto, é preciso pensar formas possíveis para promover espaços de inclusão e que ofereçam uma abordagem singular e dinâmica, contemplando as diferenciadas necessidades das pessoas. Compreende-se ser esta uma proposição ética e política para o exercício do Turismo - que procura investir no potencial transgressor dos eventos cotidianos ou seja, no seu potencial micropolítico (GUATTARI, ROLNIK, 2006).

Considerando esse campo de problematizações, a presente pesquisa se delineou tendo como lócus de análise uma experiência de inserção na Associação dos Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD), em uma ação do projeto de Extensão e Cultura Ludoteca do Turismo (Faculdade de Administração e Turismo - FAT/UFPel).

O Ludoteca do Turismo é um projeto criado em 2005 e tem como objetivo estudar, elaborar e realizar atividades lúdico-pedagógicas a partir de temas relacionados ao Turismo, Cidadania, Patrimônio Histórico e Cultural, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A Escola da Inclusão da UFPel surgiu no ano de 2015 a partir de uma demanda da comunidade pelotense, mais especificamente da APAJAD. As idades dos alunos variam dos 24 aos 58 anos, além de possuírem diferentes funcionamentos intelectuais e físicos. Desde 2016 a Escola da Inclusão e o

Ludoteca do Turismo vem trabalhando em parceria, realizando práticas educacionais diversas.

Tendo em vista esse espaço de discussão, promovido pelas atividades de extensão e pesquisa da UFPel, procurou-se elaborar um Livro Sensorial, entendido como estratégia de exercício transdisciplinar, lúdico e focado num sujeito biopsicossocial. *Quiet Book* ou Livro Sensorial é um material lúdico com atividades que visam desenvolver a coordenação motora fina, bem como promover um estímulo dos sentidos. Nele podem ser trabalhadas questões como alfabeto, números, horas, natureza, cores, meio ambiente, localização espaço-temporal, esquema corporal e dimensões identitárias. A pesquisa realizada guiou-se procurando compreender como o Livro Sensorial, enquanto artefato potencialmente transdisciplinar, pode auxiliar na construção de micropolíticas de inclusão no Turismo.

Metodologia

Inicialmente foram realizadas observações junto ao grupo de alunos(as) da Escola da Inclusão. Tendo em vista uma compreensão inicial das diferenças e particularidades da turma em análise (grupo formado por 16 pessoas), realizou-se uma pesquisa bibliográfica em três eixos: elementos em termos psicológicos (particularidades de desenvolvimento humano); histórico-sociais (elementos identitários, patrimônio cultural da cidade, memória social) e psicopedagógicos (construção de artefatos educativos).

Diante da heterogeneidade da turma a ser contemplada, e com base na literatura pesquisada, foi decidido por um trabalho psicopedagógico que considerasse a construção de um Livro Sensorial. Considerou-se que este poderia abranger diversos tipos de necessidades de desenvolvimento psicossocial, ao mesmo tempo visando o incremento e independência de cada conteúdo trabalhado. Partindo das questões de Patrimônio (material e imaterial) enquanto temáticas de construção do Livro, procurou-se auxiliar no desenvolvimento pessoal e cognitivo dos(as) alunos(as), sua autonomia, criatividade, autoestima e interação social. A escolha pelo Patrimônio como temática transversal se deu por considerar-se sua importância no exercício de cidadania - direito que, historicamente, tem sido negado a PCD.

As intervenções aconteceram uma vez por semana, na presença da professora responsável. Ao total foram realizados sete encontros e duas saídas de campo durante o segundo semestre de 2018. O processo de pesquisa-intervenção (já que se compôs pela análise contígua ao desenvolvimento de um trabalho grupal) foi analisado a partir de uma perspectiva etnográfica. A partir dessa perspectiva se procurou produzir um estranhamento dos acontecimentos vivenciados com o grupo de alunos(as), desnaturalizando aspectos comumente tomados como indiscutíveis socialmente (ANDRÉ, 2013).



Resultados e Discussões

O plano desenvolvido juntamente ao Projeto Ludoteca do Turismo em atendimento aos alunos da Escola da Inclusão, utilizou-se do Livro Sensorial como ferramenta para elaborar atividades durante o processo de pesquisa-intervenção. Entretanto, para a escolha dessa abordagem houve um primeiro contato para familiarização com a turma que proporcionou um maior conhecimento acerca de suas peculiaridades e formas de comunicação. Através de observação e interação, foi verificada a necessidade de trabalhos que envolvessem principalmente a percepção visual, constatada como principal figura de comunicação. Também foi apurada a necessidade de constante repetição dos conteúdos a serem trabalhados, como forma de fixação.

Na primeira intervenção com os alunos da Escola da Inclusão, no qual trabalhou-se a retomada das férias, foi apresentada a proposta da construção do Livro Sensorial. Este momento foi estratégico pois considerar a adesão a atividade era um elemento indispensável para uma relação interpessoal produtiva e motivação adequada ao processo de trabalho. A proposta foi de que o Livro fosse desenvolvido durante o decorrer do semestre, o que mostrou-se apreciado por todos os(as) alunos(as).



Figura 1: Turismo

Fonte: Acervo Ludoteca

Na segunda intervenção iniciou-se a confecção do Livro Sensorial. Foi abordado o tema da Semana Farroupilha, realizando atividades como montagem de uma cuia de chimarrão (Figura 2 - Chimarrão), vestimenta gaúcho e prenda (Figura 3 – Gaúcho e Prenda) e Lenda do Quero-quero (Figura 4 – Lenda do Quero-quero). Nesse dia foram trabalhadas atividades que desenvolvessem a percepção das cores vermelho, azul, amarelo, verde e motricidade grossa.



Figura 2: Chimarrão

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 3: Gaúcho e Prenda

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 4: Lenda do Quero-quero

Fonte: Acervo Ludoteca

A terceira intervenção trabalhou o tema Primavera e Patrimônio Natural. Na continuação do Livro, foram exercitadas questões relativas a natureza, conceitos de em cima e embaixo, fauna e flora (Figura 5: Primavera), além da coordenação motora e reforço do sentimento de pertencimento em relação a praia do Laranjal (Figura 6: Laranjal).



Figura 5: Primavera

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 6: Laranjal

Fonte: Acervo Ludoteca

Na quarta intervenção ocorreu preparação para as futuras saídas de campo para o Capão do Leão e Fazenda da Palma com a temática Turismo Rural. Na continuação da elaboração do Livro, os alunos trabalharam a percepção de animais rurais, domésticos, aspectos relacionados a vida no campo, percepção do dia e noite, aberto e fechado, dentro e fora, familiarização com números e contagem, bem como adição e subtração (Figuras 7 – Dona Galinha, 8 – Celeiro e 9 - Animais).



Figura 7: Dona Galinha

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 8: Celeiro

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 9: Animais

Fonte: Acervo Ludoteca

No quinto encontro foi realizada uma saída de campo com os alunos e familiares para conhecer o Projeto Pet Terapia do curso de Medicina Veterinária no Campus Capão do Leão da UFPel. Lá foram realizadas diversas atividades com os cães treinados e após um piquenique de confraternização. O encontro

foi muito benéfico a todos os envolvidos alcançando êxito em relação a proposta almejada, que era não só de valorizar a vivência dos alunos mas também de envolver os núcleos familiares na construção do projeto.

Na semana seguinte foi efetivada uma visita a Fazenda da Palma para conhecimento do local e definição das atividades a serem realizadas com os alunos da Escola da Inclusão. Esse cuidado foi imperativo em razão da necessidade da adequação das atividades a serem realizadas, por tratar-se de um grupo extremamente singular.

No sexto encontro houve a apresentação de slides sobre patrimônio (focado em festas e eventos) e retomada do conceito geral do mesmo. Na elaboração do Livro foram concretizadas atividades que envolveram coordenação motora, familiarização com o esquema corporal facial, números e contagem (Figuras 10 – Bruxinha e 11 – Dona Aranha).



Figura 10: Bruxinha

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 11: Dona Aranha

Fonte: Acervo Ludoteca

No encontro seguinte foi realizada uma visita para conhecer os trabalhos realizados na Fazenda da Palma com os alunos e familiares da Escola da

Inclusão. Nessa saída de campo foram realizadas atividades com os animais da fazenda (ovelhas, cavalos, potro, bezerro), previamente planejadas e onde os alunos tiveram a oportunidade de experimentar a natureza e um contato físico com os mesmos. Na continuidade houve um piquenique de integração com todos os envolvidos.

A intervenção seguinte focou no Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Pelotas. O Livro Sensorial trabalhou aspectos da percepção e sentimento de pertencimento, além da aprendizagem das horas utilizando como referência o Mercado Público de Pelotas e a torre do relógio (Figuras 12 – Mercado Público e 13 - Torre do Mercado).



Figura 12: Mercado Público

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 13: Torre do Mercado

Fonte: Acervo Ludoteca

Na última intervenção foi elaborada a capa do Livro Sensorial (Figura 14 – Capa), com a utilização de materiais previamente solicitados ao alunos, sendo então realizada a finalização e entrega do mesmo a cada um. Por fim, para o encerramento das atividades, houve a entrega dos certificados de conclusão do projeto Ludoteca - Escola da Inclusão (Figura 15 – Certificados).



Figura 14: Capa

Fonte: Acervo Ludoteca



Figura 15: Certificados

Fonte: Acervo Ludoteca

Considerações Finais

No processo de pesquisa-intervenção foi possível verificar a importante necessidade de uma preparação prévia e contextualizada, o que envolve compreender as diferenças não simplesmente como limitações, mas como possibilidades de investimento em potenciais (cognitivos, físicos, sociais). Considerando essa postura, foi possível verificar a abrangência e diversificadas possibilidades de atuação em conteúdos referentes ao Turismo. Em especial, considera-se que foi importante o investimento numa abordagem lúdica, já que permitiu a construção de um espaço *comum*. Trata-se, subjetivamente, de um lugar ético e político que contradiz lógicas de exclusão - pois produz a experiência de fazer uma atividade protagonizada pelos alunos(as) numa relação não hierarquizada com a pesquisadora (o que destoa das atribuições históricas de exclusão e reclusão destas pessoas).

Considera-se que uma intervenção no Turismo com foco na diversidade, em especial PCD, não deve se dar de forma padronizada ou sustentada numa noção de sujeito universal, podendo, nesse sentido, atuar efetivamente na

inclusão. Analisando que o exercício de cidadania coaduna tanto formas de compartilhar saberes (conhecimentos formais e informais que têm caráter psicopedagógico) como a possibilidade de construir experiências sociais (compartilhamento de temáticas como patrimônio, conhecimento sobre o espaço urbano, identidade e pertencimento social), alguns elementos mostram-se importantes de ressaltar. Usualmente se pondera que o trabalho com PCD é um trabalho de tutela, e que supõe uma noção de dependência para com um(a) responsável. Entretanto, verificou-se que o grupo, diante de uma proposta não verticalizada e hierárquica, compôs uma parceria com a pesquisadora e pode desenvolver (diante dessa confiança atribuída ao grupo de estudantes) um trabalho produtivo. De outra forma, vemos que o campo do Turismo, como estratégico em termos de produção de saúde mental e bem estar social, precisa investir na formação de pessoas (na valorização de patrimônio e das formas de ocupação de espaços públicos), o que demanda questionar qual a noção de cidadania e inclusão que o estado da arte em Turismo reafirma.

Neste sentido, e ressaltando uma limitação do presente estudo, poderia se realizar uma revisão de literatura de modo a verificar como se dá a discussão com as PCD no estado da arte em Turismo. Esta é uma possibilidade futura que tem sido elaborada pela primeira autora do presente estudo. De outra forma, e em termos gerais, vemos que o presente estudo espelha uma tendência importante no foco do Turismo: teoricamente demanda continuar dilatando as possibilidades deste como dispositivo de emancipação humana e cidadã; e em termos práticos a exigência de um alargamento das técnicas de trabalho, para realizar atividades com impacto social micropolítico.

Referências

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Papirus editora, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo discute diretrizes para público LGBT, idoso e com deficiência. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 06 maio 2019.

DE MARCO, Mario Alfredo. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Rev Bras Educ Med**, p. 60-72, 2006.

DOMINGUES, Ivan. **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Editora UFMG, 2001.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**. Cartografías del deseo. Madrid: Traficantes de sueños, 2006.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. **Movimento**, v. 11, n. 3, 2005.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

MASCARENHAS, Fernando. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

13º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

12, 13 e 14 de junho de 2019

Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil